

EDITORIAL

A revista *Inter-Ação*, neste volume (27), número 2, apresenta uma coletânea de seis artigos e, pela primeira vez em sua história, um ensaio. O ensaio reflete sobre a formação de professores. Os artigos discutem a produção de conhecimento na universidade, a descentralização da educação brasileira, os parâmetros curriculares, a educação infantil, a avaliação educacional e a relação da escola com os programas televisivos.

O ensaio “Articulação teoria e prática na formação de professores: a concepção oficial”, de Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro, trata sobre a qualidade na formação de professores, discutindo a articulação entre teoria e prática como eixo central da carreira profissional, de acordo com a concepção oficial.

O primeiro artigo, “Um (re)pensar sobre a (des)construção do conhecimento na universidade”, de Marilúcia de Menezes Rodrigues, discute sobre a desconstrução e construção do conhecimento na Universidade no contexto da modernidade. De acordo com o trabalho da autora, atualmente, a palavra crise assinala cisão, fragmentação e dissolução da cultura sob a influência dos fatores econômico, social, político e cultural. Segundo ela, esses momentos de ruptura afirmam a necessidade de uma visão de totalidade nas relações sociais, políticas e culturais, através da análise crítica dos componentes científicos e tecnológicos, sendo necessário que a universidade avalie as transformações contemporâneas a fim de capacitar-se a atender as necessidades concretas da sociedade.

A descentralização e os paradigmas educacionais é a tônica do artigo de Wilson Alves de Paiva, intitulado “Descentralização

político-administrativa da educação no Brasil: entre velhos e novos paradigmas”. O texto apresenta uma reflexão sobre a descentralização político-administrativa da educação brasileira e fala das tendências descentralizadoras do período colonial, analisando o fortalecimento dessas tendências ao longo dos séculos e os diferentes paradigmas que as têm norteadas. Apresenta ainda uma análise sobre o papel atual do município diante das mudanças sociais, políticas e educacionais dos últimos anos.

O trabalho seguinte aponta para a questão multicultural que envolve uma análise do documento *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Marilde Queiroz Guedes discute acerca desse documento, indicando a ênfase de sua análise no título de seu artigo, “Parâmetros curriculares nacionais ou o currículo oficial?”. Segundo ela, discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais exige compreender a educação do ponto de vista multicultural. O trabalho aponta para a necessidade de trabalhar os PCNs numa proposta de pluralidade cultural. Não caberia a eles o papel de consolidar as experiências tradicionais.

“Transformando crianças em problemas: um debate sobre as políticas sociais no âmbito da infância de zero a seis” é o título do artigo de Deise Gonçalves Nunes, que trata sobre a educação infantil, apresentando algumas reflexões sobre a maneira como as crianças de zero a seis anos adquirem visibilidade no interior das práticas inscritas no campo das políticas sociais. Segundo a autora essa visibilidade se dá de forma ambígua, pois apresenta, ao mesmo tempo, um reconhecimento da infância dos filhos dos segmentos subalternizados e uma diferenciação e discriminação dessas crianças no interior das instituições que para elas estão voltadas.

O artigo seguinte, “Função social da avaliação escolar e as políticas de avaliação da educação básica no Brasil nos anos 90: breves considerações”, faz uma abordagem acerca da avaliação educacional e diz que as modalidades de avaliação como os exames e testes em larga escala continuam sendo defendidas e atualizadas. A autora do artigo, Benvinda Barros Dourado Ribeiro, apresenta, primeiramente, a trajetória da função da avaliação educacional, as principais concepções de avaliação, seus fundamentos e implicações sociais. Em seguida, busca compreender a função das avaliações nas

políticas de educação que se desencadearam nos anos 90, no Brasil, visando um entendimento de seus objetivos e pressupostos políticos e pedagógicos.

O artigo de Aldimar Jacinto Duarte situa o contexto da escola pública e os programas televisivos. O texto “Escola pública como espaço de mediação na recepção de programas televisivos” é a síntese de uma pesquisa realizada com alunos de duas escolas públicas em Goiânia, cuja análise aborda a constituição dos educadores como mediadores na recepção que os educandos fazem dos programas televisivos.

Finalmente, na seção “Resenhas”, Neusa Maria da Conceição apresenta o trabalho da professora Ângela Cristina Belém: *Desafiando o Leviatã: sindicalismo no setor público*. Trata-se de uma pesquisa acerca do movimento de organização dos funcionários públicos federais.

Por fim, a leitura desta edição consolida uma discussão da educação no âmbito das políticas públicas, além de firmar o compromisso da revista *Inter-Ação* em incentivar a produção intelectual e a sua difusão em Goiás e no Brasil.

Conselho Editorial